

A EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL PARANAENSE NO PERÍODO DE 2007 A 2014

Elaine de Lima Horst
elaine.lima90@hotmail.com
Acadêmico do Curso Ciências Econômicas /Unicentro

Larissa Nickel
larissanickel14@hotmail.com
Acadêmico do Curso Ciências Econômicas/Unicentro

Josélia Elvira Teixeira (Orientador)
joseliat@hotmail.com
Professor do Curso Ciências Econômicas/Unicentro

Resumo:

O desempenho da economia paranaense apresenta comportamento similar ao da economia brasileira, embora apresente características próprias relacionadas à sua vocação econômica agroindustrial. O presente artigo busca apresentar a evolução da balança comercial do Estado do Paraná para o período de 2007 a 2014. Por meio de pesquisa bibliográfica se dá a construção do embasamento teórico sobre o tema, a análise se deu por meio da comparação dos dados anuais no período de 2007 a 2014 e análise dos resultados foi construída por meio da evolução do desempenho da balança comercial e das leituras sobre os efeitos da economia do Estado do Paraná. Dentre o período estudado os anos de 2008 a 2010 foram impactados pela crise internacional causando uma retração, seguindo de 2011 a 2014 ainda com saldo da balança comercial negativa.

Palavras-chave: Comércio Internacional, Renda, Competitividade, Balança Comercial, Paraná.

Área de submissão do artigo: Economia Internacional

1. Introdução

O Brasil além de ser um país com uma vasta extensão territorial, é muito diversificado possuindo muitas possibilidades para vários tipos de empresas, que podem ser agrícolas, prestadoras de serviços e indústrias. Desde os primórdios da colonização já estava envolvido com o comércio internacional, onde o primeiro produto a ser exportado foi o pau-brasil, seguido da cana-de-açúcar, o ouro, o algodão, a borracha e o café. O auge das exportações agrícolas ocorreu ao longo da década de 70, devido aos preços das commodities em alta no mercado internacional, a modernização tecnológica da agricultura transformou a base técnica de produção e tornou o setor agrícola mais eficiente no uso dos fatores de produção, o que acelerou nos anos 80 a agroindustrialização (CAMARA, NOGUEIRA E SEREIA, 2002).

O Estado do Paraná destaca-se no âmbito exportador entre os Estados brasileiros, sendo tradicionalmente exportador de produtos agrícolas e com uma forte base na produção agropecuária. Nessa jornada o café foi o principal produto de exportação até meados da

década de 70, sendo que por seguinte a soja tornou-se o principal produto exportador, sendo produzida em larga escala juntamente com o trigo. O ótimo desempenho do agronegócio impediu a retração de vagas no mercado de trabalho, compensando os resultados não tão satisfatórios de outros segmentos produtivos. Os resultados positivos tratam-se de produção e consumo de alimentos crescentes no mundo, devido ao aumento da população e melhoria de renda de consumidores de alguns países, gerando empregos, renda, tributos e bem-estar (PEREIRA, 1996).

O presente artigo busca apresentar a evolução da balança comercial do Estado do Paraná para o período de 2007 a 2014. Por meio de pesquisa bibliográfica se dá a construção do embasamento teórico sobre o tema, a análise se deu por meio da comparação dos dados anuais no período de 2007 a 2014 e análise dos resultados foi construída por meio da evolução do desempenho da balança comercial e das leituras sobre os efeitos da economia do Estado do Paraná.

Este artigo está dividido em seções, iniciando pela presente introdução. A seção 2 demonstra uma síntese das principais conclusões da literatura internacional sobre os temas do estudo. A seção 3 apresenta os materiais e métodos utilizados neste estudo, sendo baseado em revisões bibliográficas. A seção 4 trata da análise e discussão sobre o tema abordado. Finalizando com a seção 5 com uma breve síntese das principais conclusões.

2. Fundamentação Teórica.

O comércio internacional pode ser desenvolvido por meio das empresas comerciais, ou por meio dos órgãos comerciais governamentais. As empresas comerciais praticam o comércio de exportação, ou seja, as operações de venda de matérias-primas e produtos nacionais para empresas comerciais estrangeiras, remetendo as mercadorias de um país para outro bem como o comércio de importação, que por sua vez é a aquisição de mercadorias no exterior para uso, consumo ou revenda no mercado internacional (SOUZA, 2007)

Até meados da década de 1960, o setor agrícola era responsável pela geração da maior parte da renda do Paraná. A partir da década de 1970, o Estado passou por inúmeras transformações na sua estrutura produtiva, as quais foram consequências da implantação de uma indústria mais diversificada, ações que fizeram com que as atividades industriais elevassem seu peso na economia paranaense a partir de então (DUBIEL; RAIHER, 2013).

Nenhum país é autossuficiente em todos os setores, sejam econômicos ou produtivos, fator esse que o leva a busca de fontes no mercado internacional que supram a carência de determinados produtos. É essa interdependência das economias nacionais que, cada vez mais desenvolvida, caracteriza a globalização, uma nova ordem econômica mundial (SILVA, 2008). Para Kenen (1998), teoricamente o motivo para a existência do comércio entre nações é a diferença de preço, dos custos reais de produção, remontando a tradicional teoria das vantagens comparativas de David Ricardo, porém ele acrescenta uma observação que leva a uma dimensão maior: “serve para maximizar o valor real dos recursos da produção mundial”.

Entre os produtos manufaturados há diferente intensidade de uso de tecnologia e capital para produzi-los. O setor dinâmico do comércio mundial está nos manufaturados de alta tecnologia e capital. O Brasil tem expandido a exportação em produtos intensivos de mão-de obra e matéria-prima (Trade, 2002).

A balança comercial registra as importações e exportações realizadas por um estado ou país durante um período de tempo. Quando as exportações excedem às importações diz-se que houve superávit, quando ocorre o inverso diz-se que houve déficit (FLAVIANO, MEDEIROS e CARVALHO, 2004).

Segundo Maia (1994), a balança comercial registra as exportações e as importações. As exportações são contabilizadas como receitas e as importações como despesas. Não é considerado exportação o envio de mercadorias pelos Governos para consumo em suas

embaixadas ou consulados no exterior, como também o envio de materiais pelos exércitos para suas forças sediadas no exterior.

Nakabashi, Cruz e Scatolin (2008) ressaltam que um processo de valorização cambial, pode resultar na perda de competitividade de alguns setores, os quais são considerados setores-chaves na criação de emprego e desenvolvimento de longo prazo. Uma valorização cambial em excesso pode resultar também em impactos negativos sobre o setor industrial, resultante da redução da competitividade das exportações e do aumento da competitividade dos produtos importados.

O Paraná tem condições de ampliar as exportações do complexo agroindustrial, dos setores industriais e de serviços, pois suas exportações totais representam, em média, 8% de seu Produto Interno Bruto, na década de 90, enquanto a média das exportações brasileiras situa-se por volta de 9%. Esses valores são baixos se comparados aos dos Tigres Asiáticos, como a Coreia do Sul, que no início da década de 90 exportou aproximadamente 32% de seu PIB. (KRUGMAN, 2001)

As exportações paranaenses estão concentradas em produtos tradicionais dos complexos agroindustriais, e os complexos de menor valor de produção têm tido dificuldades para adentrar e permanecer no mercado internacional. Há necessidade de políticas e estratégias direcionadas, visando fortalecer as iniciativas de complexos emergentes (CAMARA, NOGUEIRA E SEREIA, 2002)

3. Materiais e métodos

Por meio de pesquisa bibliográfica se dá a construção do embasamento teórico sobre o tema. Foram utilizados livros de economia internacional e comércio exterior. Através do site do IPARDES foram coletados os dados secundários referentes a balança comercial no Paraná. A análise se deu por meio da comparação dos dados anuais no período de 2007 a 2014 e análise dos resultados foi construída por meio da evolução do desempenho da balança comercial e das leituras sobre os efeitos da economia do Estado do Paraná.

4. Análise e Discussão

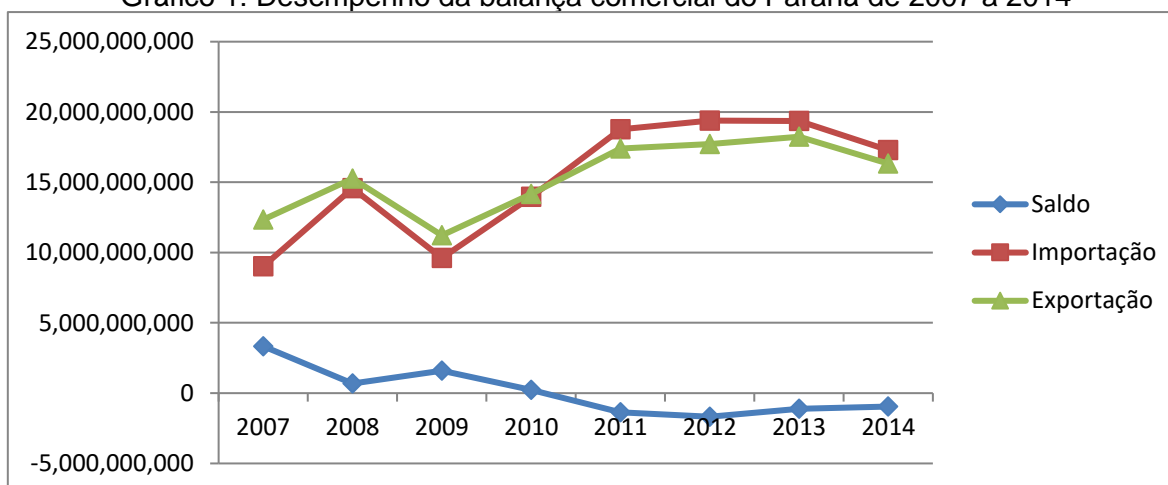
4.1. O desempenho do Comércio Exterior do Paraná.

Segundo os dados da MDIC (2017), o Paraná no ranking nacional de exportação no período de 2007 a 2010 esteve em 5º lugar, em 2011 perdeu uma posição para o estado do Pará ficando em 6º, em 2012 se recuperou e fica em 4º ultrapassando o Rio Grande do Sul, nos anos seguintes 2013 e 2014 voltou a posição de 5º. Já no ranking nacional de importação no ano de 2007 ficou em 4º lugar em 2008, em 2º lugar ultrapassando o estado do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul, no período de 2009 a 2014 sua colocação foi de 3º lugar perdendo apenas para o Rio de Janeiro e São Paulo (MDIC, 2017).

As grandes empresas exportadoras do Paraná que ocuparam os primeiros lugares no período estudado foram em 2007 a Volkswagen do Brasil Ltda sua participação nas Exportações do Paraná foi de 5,78%, em 2008 a Bunge Alimentos S.A participou de 6,36%. Em 2009 a Sadia S.A tinha participação de 5,96% e nos anos de 2010, 2012, 2013 a empresa Renault do Brasil S.A era responsável respectivamente em 7,08%, 6,14%, 6,41%, no ano de 2011 a Cooperativa Agropecuária Mourãoense Ltda com participação em 5,40% e por fim no ano de 2014 a empresa Cargill Agrícola S.A em 6,00 %. Já nas Importações a empresa que mais importou no período estudado foi a Petrobras S.A que em média teve participação nas importações do Paraná de 14,82% (IPARDES, 2009, 2011, 2013, 2015).

Analisa-se o desempenho da balança comercial do Estado do Paraná disposto no gráfico 1:

Gráfico 1: Desempenho da balança comercial do Paraná de 2007 a 2014



Fonte: SECEX/MDIC (2016).

Observando o Gráfico 1, que tem por base as informações dispostas no anexo 1, tem-se que o Paraná em 2007 estava crescendo com as exportações maiores que as importações diferenciando-se em US\$ 3,3 bilhões terminando o ano de 2007 com um superávit na balança comercial. No ano de 2008 as importações e exportações obtiveram um salto significativo de crescimento de um ano para o outro elevando respectivamente em 23,43 % e 61,57 % quase se igualando uma a outra (MDIC, 2016).

Mas a partir do ano de 2009, as exportações e importações sofrem uma queda, essa queda dá-se em consequência a uma crise internacional. Essa crise financeira de 2008 iniciou a partir de uma série de falências denominada “estouro de uma bolha imobiliária” das instituições financeiras, que participavam de todo o sistema financeiro mundial nos Estados Unidos e na Europa (FERNANDES, 2017). Segundo o IPARDES (2010), foi registrado um decréscimo de -22,7% em confronto com as receitas contabilizadas em 2008, o que não impediu um pequeno aumento de 1,4% do saldo comercial, dada a queda mais acentuada das importações (-26,2%) mesmo assim a balança comercial fechou com saldo positivo de US\$ 25,3 bilhões.

Em 2010, as vendas externas do Paraná apresentaram movimentos similares aos do Brasil, com as exportações subindo para US\$ 14,176 bilhões e as importações US\$ 13.956 bilhões em relação a 2009, ano marcado pela expressiva retração das receitas cambiais (-26,3%), devido à crise econômica mundial sendo que retraiu a economia de outros países e a entrada e novos produtos, mas em 2010 o dólar ficou estável, fechando o ano com um superávit na balança de US\$ 218 milhões segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC, 2016). Em 2011, o Paraná foi responsável por 6,8% das exportações e 8,3% das importações brasileiras. A corrente de comércio cresceu 28,5%, alcançando US\$ 36,16 bilhões. As exportações cresceram 22,7% e as importações, 34,5%. O saldo das transações de bens registrou déficit de US\$ 1,37 bilhão (IPARDES, 2012).

O comércio internacional cresceu 2,0% em 2012, marcado pela desaceleração imposta pela recessão europeia. A balança comercial paranaense apresentou déficit pelo segundo ano consecutivo. Registrou reduzido crescimento da corrente de comércio, de 2,6% em relação ao valor de 2011, superior a US\$ 37 bilhões. As exportações paranaenses apresentaram crescimento de 1,8% e responderam por 7,3% do montante nacional (IPARDES, 2013).

Segundo o IPARDES (2014), a corrente de comércio exterior do Paraná cresceu 1,31% entre 2012 e 2013, com expansão de 2,99% no valor das exportações e contração de 0,23% nas importações. Essas variações elevaram a participação paranaense nas exportações nacionais, para 7,53%, e reduziram a participação do Estado nas importações

do País, de 8,69% para 8,07%. Em 2014, a corrente de comércio exterior do Paraná caiu 10,53% em relação ao ano anterior. Exportações e importações apresentaram variações relativas semelhantes, de -10,46 e -10,59%, respectivamente. O saldo das transações foi negativo pelo quarto exercício consecutivo, e a participação do Estado na corrente comercial brasileira retrocedeu de 15,60% para 14,81% (IPARDES,2015). Esse declínio resultou de menores participações tanto na saída quanto na entrada de mercadorias e também pelo motivo que os preços das commodities em meados de 2014, sobretudo na América Latina, passaram por um processo de diminuição, o preço do petróleo caiu 50% em seis meses e o de outras commodities acelerou essa queda que já havia começado antes.

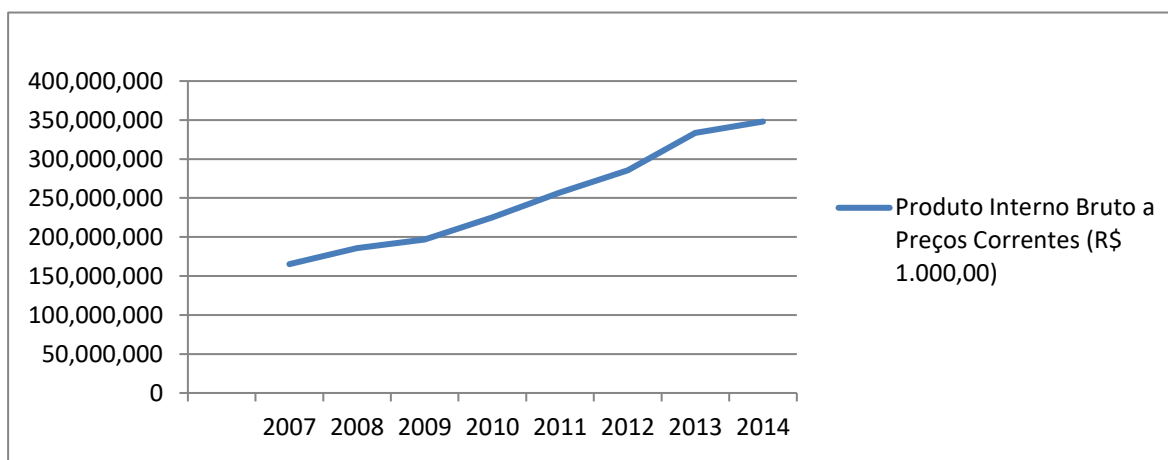
Analisando estatisticamente esses dados, pode-se verificar que em média foram exportados mais de US\$ 15,3 bilhões durante o período estudado, e em importações obteve-se em média mais de US\$ 15,2 bilhões e o saldo médio é de US\$ 88.892.480,37 milhões, o coeficiente de variação apresentou uma dispersão moderada de dados pois os índices foram menores que 30% já o saldo final apresentou alta dispersão, pois o seu índice foi maior que 30% sendo os parâmetros das exportações 16,8%. As importações apresentaram dispersão moderada de 27,50% e do saldo 1947,82% pode-se ver essa dispersão através do parâmetro de mínimo e máximo que das exportações variaram entre US\$ 11 bilhões a US\$ 18 bilhões no período de 2007 a 2014 assim as importações variaram entre US\$ 9 bilhões a US\$ 19 bilhões e o saldo da balança comercial foi entre US\$ -1,6 bilhões a US\$ 3,3 bilhões.

Os produtos mais exportados no Paraná são: complexo soja (soja em grão, farelo de soja óleo de soja bruto, óleo de soja refinado), complexo carnes (carne de frango in natura, carnes salgadas, carne suína in natura, carne de frango industrializada, carne bovina in natura, carne de peru in natura, carne bovina industrializada, demais carnes), material de transporte e componentes, açúcar, madeiras e manufaturas de madeira, produtos químicos, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, cereais, papel e celulose, café, calçados e couro, outros grupos de produtos.(MDIC,2016)

E os produtos importados que se diferem dos exportados são: petróleo, materiais elétricos e eletrônicos, produtos metalúrgicos e instrumentos, aparelhos de ótica e de precisão. Outros produtos não constados são os mesmos citados na exportação exceto complexo de carnes, açúcar, madeiras e manufaturas de madeira, café e calçados e couro (MDIC,2016).

Em comparação ao comércio internacional o PIB vem crescendo gradativamente em 2007 tanto o PIB como as exportações e importações estavam menores, já em 2008 há um avanço das exportações e importações sendo que esse avanço ocorre também com o PIB, em 2009 com a crise internacional o PIB cresce muito pouco isso se deve ao baixo número de exportações e importações que ocorreram, já em 2010 o PIB teve um crescimento muito significativo e as exportações e importações em relação ao ano anterior crescem também, no ano de 2011 o PIB continua seu crescimento mesmo comum déficit na balança comercial isso porque o consumo das famílias, do governo e os investimentos ajudaram a se reerguer da crise aumentou por esse motivo cresceu o PIB e assim ocorrem com o ano de 2012 e 2013 e 2014 (MENDES,2015). O gráfico 2 demonstra o desempenho do PIB.

Gráfico 2: Desempenho do PIB nos períodos de 2007 a 2014



Fonte: IPARDES (2017)

Assim o Comércio Internacional é de suma importância para os países afim de vender seu excedente de produção e poder disponibilizar ao seu mercado consumidor mercadorias e serviços que o mesmo não produz. Esta relação também é composta de interesses e acordos políticos e econômicos, o que torna esta interação entre países ainda mais complexa e dilui-se os riscos por meio da diversificação de mercados, em caso de crise interna, os países podem continuar a comercializar seus produtos com parceiros comerciais e manter certo equilíbrio econômico.

5. Conclusões

Conclui-se que a evolução da Balança Comercial do período de 2007 a 2014 teve várias oscilações ao longo desse período, verificando que o saldo da balança destaca-se em dois períodos: 2008 a 2009 e 2010 sofreram com a crise internacional que retraiu a economia de outros países e a entrada e novos produtos, mas em 2010 o dólar ficou estável o ano todo com isso comprou-se mais dos países estrangeiros fazendo com que houvesse uma pequena diferença entre as importações e exportações,

Em 2011 até 2014 verifica-se que há uma diminuição significativa no saldo da balança deixando-a negativa sendo então que se importou mais do que exportou, pois, os preços dos produtos que compõem a pauta de exportação aumentaram, mais que para os produtos da pauta de importações, a soma de vários fatores como aumento de juros, aumento dos investimentos, comprovam um crescimento mais acelerado das importações, reduzindo o saldo da balança comercial.

Referências

CAMARA, Márcia R. G., NOGUEIRA, Jorge M., SEREIA, Vanderlei J., **As Exportações Paranaenses e a Competitividade do Complexo Agroindustrial**, Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 103, p. 45-59, jul./dez. 2002.

Federação Das Indústrias Do Estado Do Paraná –FIEP, **Desempenho Do Comércio Exterior Paranaense**. Curitiba; 2016, 2014. Disponível em: [http://www.fiepr.org.br/paraempresas/estudoseconomicos/uploadAddress/Relatorio_Anu_al_de_Comercio_Exterior_Paranaense_2016\[73919\].pdf](http://www.fiepr.org.br/paraempresas/estudoseconomicos/uploadAddress/Relatorio_Anu_al_de_Comercio_Exterior_Paranaense_2016[73919].pdf). Acessado em: 23 jul. 2017.

FLAVIANO, Carlos; MEDEIROS, Wilton; CARVALHO, Eveline. **A Balança Comercial E O Crescimento Econômico: Estudo De Caso Sobre O Estado Do Ceará No Período De 1994-**



2003. Convibra, 2004. Disponível em <http://www.convibra.com.br/2004/pdf/173.pdf>. Acessado em: 23 jul. 2017

FERNANDES, Claudio. **Crise de 2008**. Disponível em: <http://escolakids.uol.com.br/a-crise-financeira-de-2008.htm> Acessado em: 23 jul. 2017.

IPARDES – Instituto Paranaense De Desenvolvimento Econômica E Social. **Comercio Exterior**. Disponível em: http://www.ipardes.pr.gov.br/pr_numeros/index_pr_numeros_pt.htm. Acessado em: 23 jul. 2017.

KENEN, Peter B. **Economia Internacional** – Teoria e Política. 3. ed. - Rio de Janeiro: Campus, 1998.

KRUGMAN, P. R.; OBSTFELD, M. **Economia internacional**: teoria e política. 5.ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

MENDES, Marcos Porque a economia foi para o buraco?, 2015 disponível em: <http://www.brasil-economia-governo.org.br/2015/08/25/por-que-a-economia-brasileira-foi-para-o-buraco/> Acessado em : 23 jul. 2017.

Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Anual Comércio Exterior e Serviços. Balança Comercial Brasileira Unidades da Federação. Rio de Janeiro , Dezembro de 2016 Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/balanca-comercial-brasileira-unidades-da-federacao>. Acesso em: 23 jul. 2017.

NAKABASHI, Luciano; CRUZ, Márcio José Vargas da; SCATOLIN, Fábio Dória. **Efeitos do câmbio e juros sobre as exportações da indústria brasileira**. Revista Economia Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 433-461, set./dez. 2008.

PEREIRA, L. B. **Consolidação e perspectivas da agroindústria paranaense ante o mercado externo**. Estudos Econômicos, São Paulo: USP/IPE, v.26, n.2, p.141-69, maio/ago. 1996.

RODRIGUES, Maurício. **O que é importação?** Administradores, 2011. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/o-que-e-importacao/54968/>. Acessado em: 23 jun. 2017.

SÉRIES HISTÓRICAS. Julho de 2017. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas> . Acessado em: 14 ago. 2017

SILVA, José Ultemar da (Org.). **Gestão das relações econômicas internacionais e comércio exterior**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SZEZERBICKI, Arquimedes da Silva; DINIZ, Conrado de Mello; GURSKI, Fábio; SANDRINO, Samuel. **Comércio Exterior Brasileiro**, eptic. 2014. Disponível em: <http://eptic.com.br/wp-content/uploads/2014/12/textdisc8.pdf>. Acessado em: 23 jul. 2017.

TRADE AND DEVELOPMENT REPORT. Genève: Unctad, 2002. 178p.